

CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS
Prática Extensionista

PROJETO 1/2026

1. Identificação do Objeto

Atividade Extensionista: :

PROGRAMA () PROJETO (X) CURSO () OFICINA () EVENTO ()
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (X) AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL ()

Área Temática:

Empreendedorismo Feminino

Linha de Extensão:

Empreendedorismo e inovação

Local de implementação (Instituição parceira/conveniada):

Grupo de Mulheres Empreendedoras:

Maria Antonieta Fernandes da Silva - Empreendedora; endereço de atendimento: avenida pau Brasil, lote 06, prédio comercial Le Quartier, sala 1010.

Gislaynne Nunes de Sousa Lima - Enfermeira/perfuração humanizada; atende a domicílio.

Keliane Campos de Gois – Design de sobrancelha (iniciante); endereço de atendimento: Quadra 300, conj. 46, casa 02, Recanto das Emas.

Título: Consultoria individualizada e estratégias de desenvolvimento para mulheres empreendedoras.

2. Identificação dos Autor(es) e Articulador(es)

CURSO: Administração e Gestão Pública.

DISCIPLINA EXTENSIONISTA: Empreendedorismo e inovação.

Coordenador de Curso

NOME: Prof.^a Maria Aparecida de Assunção.

Professor(a) Articulador(a):

NOME: Prof.^a Silvana Maria Barbosa da Silva Costa.

Aluno(a)

NOME/Matrícula/Contato:

Isadora Pinheiro Frausino/ 2518180000003/ (61) 99995-3144

Andressa Vitória Fernandes Nascimento / 2513020000011/ (61) 99551-3135

Rosiana Sousa Costa /2618180000003/ (61) 98174-9214

Gabriela Regina Pereira de Araújo /2618180000002/ (61) 98288-7225

Layssa Frota Martins / 2518180000013/ (61) 98215-2920

Apresentação:

Este projeto propõe uma intervenção extensionista focada no fortalecimento do empreendedorismo feminino local. A proposta é oferecer uma consultoria personalizada para um grupo de quatro microempreendedoras que atuam em diferentes nichos de mercado em Brasília. O objetivo é utilizar os nossos conhecimentos e pesquisas aprofundadas, aplicando diagnósticos operacionais e análises de mercado para aprimorar a gestão desses negócios.

Envolve atividades como encontros formativos, apresentação de slides criativos, estudo de caso e a análise aprofundada das principais dificuldades enfrentadas pelas participantes. Além de um diagnóstico individualizado, o projeto busca gerar aprendizado para as alunas e para as empreendedoras

sobre planejamento estratégico, organização de processos e proposta de inovação. O resultado final será a entrega de um material didático autoral, personalizado para cada negócio, e o feedback das participantes através de um diagnóstico, promovendo o engajamento da comunidade acadêmica em iniciativas de impacto social e gerando reflexão sobre o papel das mulheres na economia.

Justificativa:

Este projeto se justifica pela oportunidade de aplicar competências de administração e inovação em situações reais, auxiliando mulheres que dominam a parte técnica de seus ofícios, mas que enfrentam dificuldades na estruturação de seus negócios. Em um cenário de alta carga de trabalho e recursos escassos, iniciativas que ofereçam suporte gratuito são fundamentais para reduzir o desgaste físico das empreendedoras e evitar investimentos equivocados. O projeto permite que o conhecimento acadêmico chegue a profissionais que dificilmente teriam acesso a mentorias privadas de mercado devido aos altos custos e à falta de tempo.

Objetivos:**Geral**

Promover o desenvolvimento de competências empreendedoras e o fortalecimento profissional de quatro microempreendedoras locais, capacitando-as a identificar oportunidades, inovar em seus processos e tomar decisões mais assertivas com base em dados reais de mercado.

Específicos

- Identificar falhas de produtividade e gargalos operacionais através de conversas e visitas técnicas.
- Apresentar conceitos de gestão, como precificação e controle de agenda, de forma acessível e aplicada ao dia a dia.
- Criar materiais didáticos personalizados que funcionem como um guia para o crescimento de cada negócio.

- Proporcionar uma experiência humanizada de troca de ideias e feedback final sobre os impactos reais do projeto.

Metas:

- Realizar três encontros formativos, incluindo uma visita técnica nas unidades produtivas e uma sessão final de entrega de resultados.
- Entregar quatro diagnósticos operacionais personalizados contendo planos de ação específicos para as demandas de cada empreendedora.
- Implementar ao menos uma proposta de inovação prática em cada negócio (ex: contrato de modelo, kit pós-procedimento ou plano de assinatura).
- Avaliar o aprendizado e o impacto real no cotidiano de trabalho através de um questionário de feedback final.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:**Palavras-chaves: (Empreendedorismo Feminino; Inovação; Qualidade)**

O empreendedorismo feminino não é apenas uma questão de justiça social ou representatividade; é um dos motores mais potentes para o desenvolvimento econômico global. O estudo do Sebrae sobre empreendedorismo feminino informa que “no 4º trimestre de 2024 revela um aumento no número de mulheres donas de negócio no Brasil, atingindo um recorde histórico de 10,35 milhões”. O relatório também destaca “os desafios enfrentados pelas empreendedoras, como a desigualdade de renda em relação aos homens e a menor representatividade em cargos de empregadoras” (SEBRAE PR,2024). O empreendedorismo feminino vai além do ato de abrir uma empresa comandada por mulheres. Ele envolve a quebra de paradigmas e a ocupação de espaços historicamente masculinos. Geralmente se divide a entrada da mulher no mercado em dois grandes grupos. Empreendedorismo por oportunidade, quando a mulher identifica uma lacuna no mercado e decide explorá-la, ou empreendedorismo por necessidade, muitas vezes impulsionado pela dificuldade de inserção no

mercado de trabalho formal ou pela busca de flexibilidade para conciliar carreira e vida familiar (dupla jornada). Sendo esta última uma das principais dificuldades, tendo em vista que o trabalho invisível (doméstico e de cuidado) ainda recai majoritariamente sobre a mulher, limitando o tempo disponível para a gestão do negócio. Constatase que a luta feminina perpassa por vários campos da vida social, incluindo desde os papéis assumidos na esfera doméstica, no campo da educação, na vida política e no campo econômico. Mesmo que a mulher tenha comprovado competências para o exercício em diversas profissões, houve sempre a necessidade de provas constantes e contínuas para a realização dessas diversas funções (Tessari e Herédia, 2017). Além disso, o empreendedorismo feminino possui papel fundamental na geração de empregos e no fortalecimento da economia local. Pequenos negócios liderados por mulheres movimentam diversos setores, como comércio, alimentação, estética, moda e prestação de serviços. Muitas vezes, essas empresas surgem dentro das próprias comunidades, contribuindo para o desenvolvimento regional e criando oportunidades para outras pessoas.

Dessa forma, a presença feminina no empreendedorismo impacta diretamente a circulação de renda e a redução das desigualdades sociais. Outro aspecto relevante é a busca crescente das mulheres por independência financeira e autonomia profissional. Empreender representa, para muitas delas, a possibilidade de conquistar liberdade econômica, maior controle sobre a própria rotina e realização pessoal. Em diversos casos, abrir um negócio próprio torna-se uma alternativa para escapar da formalidade ou de ambientes corporativos marcados pela desigualdade de gênero e pela limitação de oportunidades de crescimento profissional. Entretanto, as empreendedoras ainda enfrentam obstáculos importantes, como a dificuldade de acesso a crédito e investimentos. Mulheres empresárias frequentemente encontram mais barreiras para conseguir financiamento, seja por falta de garantias patrimoniais, preconceitos estruturais ou menor inserção em redes de negócios. Esse cenário pode dificultar a expansão das empresas e reduzir sua competitividade no mercado. As mulheres empreendedoras em empreendimentos inovadores e de alto crescimento

podem enfrentar desafios quanto à desconfiança em relação à capacidade de seus empreendimentos sobreviverem e crescerem. Essa situação gera, por parte dos investidores de capital de risco (que, em sua maioria, são homens), níveis mais baixos de confiança em sua capacidade de escalar seus negócios. "O empreendedor com sua forma de agir e lutar por seus objetivos, inova em qualquer área e modifica uma prática ou a maneira de iniciar um negócio" (ARANTES 2014).

A tecnologia também se tornou uma grande aliada do empreendedorismo feminino nos últimos anos. As redes sociais, plataformas digitais e o comércio eletrônico ampliaram as possibilidades de divulgação e vendas, permitindo que muitas mulheres iniciem negócios com baixo investimento inicial. Ferramentas como Instagram, WhatsApp e marketplaces têm sido essenciais para aumentar a visibilidade de marcas femininas e aproximar empreendedoras de seus clientes. Por fim, percebe-se que incentivar o empreendedorismo feminino significa promover transformação social e econômica. As metodologias para fomentar o empreendedorismo feminino envolvem uma combinação de estratégias financeiras, educacionais, institucionais e sociais, com o objetivo de reduzir barreiras específicas enfrentadas pelas mulheres e promover sua inclusão econômica. (YOSHINAGA, 2025)

Quando mulheres empreendem, elas tendem a reinvestir recursos na educação, saúde e bem-estar de suas famílias, gerando impactos positivos para toda a sociedade. Assim, políticas públicas, capacitação profissional e apoio institucional são fundamentais para ampliar a participação feminina no mundo dos negócios e garantir maior igualdade de oportunidades. Temos como objetivo através deste projeto impulsionar e orientar sobre tomadas de decisão mais assertivas com base em informações sobre seus negócios, seus concorrentes e os clientes consumidores dos seus serviços. Pequenas empreendedoras muitas vezes operam de forma intuitiva. A pesquisa de mercado profissionaliza o negócio, permitindo identificar o público-alvo, precificar corretamente e prever tendências. Reduzindo riscos em um cenário onde o capital costuma ser mais escasso para mulheres, a pesquisa atua como uma camada de proteção contra investimentos equivocados. O

uso do Estudo de Caso permite uma análise profunda de fenômenos contemporâneos em seu contexto real. Ele serve para ilustrar como teorias de gestão se aplicam às dificuldades específicas enfrentadas por mulheres no dia a dia.

A Potência do Empreendedorismo feminino

A gestão feminina costuma ser mais adaptativa. Isso significa que , diante de crises ou mudanças de mercado, a empreendedora consegue mudar a direção do negócio com agilidade, com a capacidade de transitar entre o operacional e o estratégico, comum em mulheres que gerenciam múltiplas jornadas, reflete-se em negócios com estruturas mais enxutas e eficientes.

A visão feminina de transformar ideias em lucros, deixou de ser apenas executora, pois mulheres empreendedoras tendem a enxergar o negócio de forma mais estratégica. Segundo a consultoria McKinsey, da Newsletter CartaCapital, “empresas lideradas por mulheres apresentam um crescimento 21% superior ao de organizações comandadas apenas por homens”. Enquanto a gestão tradicional muitas vezes foca em crescimento acelerado a qualquer custo, a gestão feminina prioriza a saúde financeira e sustentável do negócio a longo prazo. “Dados do mercado de franquias apontam que aquelas administradas por mulheres faturam 32% a mais, e dados da Hubla mostram que esses negócios registram um crescimento de faturamento e ticket médio três vezes maior” (BNDS garagem de negócios de impacto). A capacidade gerencial feminina manifesta-se no rigor com detalhes e na organização processual, o que minimiza desperdícios.

Inovação

A inovação feminina é marcada pela agilidade. Pela necessidade de conciliar múltiplas frentes, a mulher desenvolve uma capacidade gerencial de otimizar recursos. Inovar, aqui, significa fazer mais com menos, redesenhar o

fluxo de trabalho para ser mais eficiente e utilizar a tecnologia (redes sociais, e-commerce, automação) para escalar a proximidade com o cliente.

A pesquisa permite que a empreendedora saia do "eu acho" e passe para o "o mercado precisa". Através da análise estratégica, a pesquisa pode revelar nichos de mercado ainda não explorados pelas grandes empresas, onde a agilidade da pequena empreendedora é uma vantagem competitiva. Reforçamos a fala da diretora superintendente do Sebrae no Amazonas, Ananda Carvalho Normando Pessoa. Ao afirmar que “Mais do que inspirar, queremos ajudar essas mulheres a fortalecer sua capacidade de decisão, ampliar sua visão de futuro e fazer escolhas mais estratégicas para suas vidas e negócios” (SEBRAE DELAS 2026).

Qualidade

No quesito qualidade o que importa não será apenas o produto ou serviços prestados tendo em vista a parte técnica, palpável. Mas sim como o cliente se sente ao consumi-lo (percepção). No estudo de caso, é avaliado se a empreendedora possui processos de padronização, se existe um começo, um meio e um fim definidos para venda ou entrega dos serviços, criando um jeito de atender, desde a saudação no WhatsApp até o pós-venda.

Inovação sem padrão gera inconsistência. Com o atendimento humanizado (uma força feminina) eleva a percepção de qualidade, transformando uma transação comercial em uma experiência de confiança. Muitas empreendedoras fazem muito bem, mas raramente param para checar se o que entregam é o que o mercado deseja. O seu trabalho oferecerá as métricas para que elas possam agir “corretivamente”, melhorando a qualidade do serviço/produto com base em dados reais, não em suposições.

Resultados esperados:

Espera-se que elas adquiram conhecimentos na parte financeira, como contabilizar os custos, precificar corretamente seus serviços; que adquiram conhecimentos sobre aumentar sua clientela, desenvolvendo novas

técnicas de marketing, como fazer um Instagram ou engajar mais no Instagram e em outras redes sociais, além de criar uma parte de avaliações para seu empreendedorismo no Google, em business.google.com e analisar tendências contemporâneas. Além da parte técnica, espera-se também que saiam com a autoestima melhor, mais confiança no seu negócio e com um plano de negócios sustentável.

Metodologia:

A metodologia deste projeto baseia-se na aplicação prática de um estudo de caso qualitativo, dividido em etapas de diagnóstico, intervenção e avaliação. Inicialmente, será realizada uma pesquisa exploratória através do envio de um formulário digital para o grupo de quatro mulheres, visando mapear as maiores dificuldades operacionais, financeiras e logísticas de cada negócio. Com base nessas respostas, o grupo planejará estratégias personalizadas para cada empreendedora, focando em soluções de baixo custo e alta aplicabilidade no cotidiano.

O cronograma de execução prevê três encontros presenciais estratégicos. O primeiro momento consistirá em uma visita técnica. No segundo encontro, será apresentado o diagnóstico operacional através de relatórios e slides, acompanhado da entrega de um guia prático autoral (folheto personalizado) com orientações sobre precificação, parcerias, entre outros.

A etapa final do projeto será marcada por uma roda de conversa humanizada em um ambiente acolhedor, permitindo a troca de experiências entre as participantes e a coleta de feedbacks sobre o impacto real das melhorias propostas. Para validar a eficácia da consultoria e o aprendizado das empreendedoras, será aplicado um questionário de avaliação final, consolidando a união entre a teoria acadêmica e a prática empreendedora na comunidade.

Cronograma de execução:

DATA DE INÍCIO: 06/Março/2026

DATA DE TÉRMINO: 15/Julho/2026

ATIVIDADES (sugeridas)	CRONOGRAMA/MÊS					
	1	2	3	4	5	6
• Aulas e Pesquisa exploratória para definição de TEMA/TÍTULO da Disciplina Extensionista. Fase do <u>PREPARO</u>						
• Escolha da Organização/ Instituição e Elaboração de Projeto. Fase da <u>INTEGRAÇÃO</u>						
• Entrega ao Professor do Projeto preliminar e realização de alterações solicitadas.						
• Entrega do Projeto definitivo (corrigido)						
• Agendament o para implementação do Projeto na comunidade externa						
• Acertos gerais para implementação do Projeto						
• Implementaç ão do Projeto com coleta de						

“evidências” e outras informações importantes. Fase da <u>SOCIALIZAÇÃO</u>									
• Elaboração do RELATÓRIO FINAL e envio de toda a documentação comprobatória ao Professor articulador									
• Avaliação pelo Professor articulador									DATA: 15/07/26
• (*) Registro e (**) <u>MENÇÃO CONCLUSÃO</u> (*) SPGAex - Sistema de Programa e Gestão das Atividades Extensionistas e (**) Menção de Aprovado (AP) ou Reprovado (RP) na plataforma institucional – SEI									DATA final: 15/07/26

Considerações finais:

Por fim, este trabalho de extensão reafirma que apoiar o empreendedorismo feminino é investir em um efeito multiplicador: uma mulher empoderada financeiramente transforma sua família, sua comunidade e a economia local. A união entre a teoria acadêmica e a realidade das pequenas empreendedoras cria um ecossistema mais justo, inovador e estrategicamente sólido.

Durante a visita técnica, foram identificados diversos pontos positivos e oportunidades de melhoria para que cada negócio possa evoluir e colocar em prática ações que gerem um reconhecimento ainda maior no mercado. Todas

as participantes demonstraram satisfação com as propostas e ensinamentos apresentados, comprometendo-se a aplicar tudo o que foi abordado durante o projeto. Dessa forma, a iniciativa cumpriu plenamente o seu papel.

Referências Bibliográfica:

SEBRAE: SEBRAE PR. Empreendedorismo feminino no Brasil: uma análise detalhada do 4º trimestre de 2024. Curitiba: SEBRAE, 2024. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/impulsiona/empreendedorismo-feminino-no-brasil-uma-analise-detalhada-do-4o-trimestre-de-2024/#:~:text=O%20estudo%20do%20Sebrae%20sobre,Este%20conte%C3%BAdo%20foi%20%C3%BAtil> Acesso em: 10 mar. 2025.

CartaCapital: CARTACAPITAL. Empresas com mulheres na liderança crescem 21% mais, aponta pesquisa. São Paulo: Editora Confiança, 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/empresas-com-mulheres-na-lideranca-crescem-21-mais-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

YOSHINAGA, Claudia. Empreendedorismo Feminino e Inclusão Produtiva: Brasília, DF, MDS, 2025. Desafios, Impactos Econômicos e Estratégias para Redução das Desigualdades no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/programa-acredita-no-primeiro-passo/publicacoes/estudos/5-do_cadunico_ao_protagonismo-consultoria_mds.pdf Acesso em: 15 abr. 2026.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC), EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL. Agosto de 2024, Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreendem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf> Acesso em: 15 abr. 2026.

ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia; STADLER, Adriano (org.). Empreendedorismo e responsabilidade social. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 maio 2026.

TESSARI, Anthony Beux; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Mulheres empreendedoras: a construção de uma caminhada. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 maio 2026.